

EUA taxam camarão brasileiro

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou em dezembro do ano passado uma sobretaxa para o camarão importado do Brasil. A decisão é resultado de uma ação movida em 31 de dezembro de 2003, pelos pescadores da Aliança de Camarões do Sul dos Estados Unidos, contra os seis maiores fornecedores do crustáceo para o mercado americano: Brasil, China, Índia, Tailândia, Vietnã e Equador. Esses países entregam 75% do volume de camarão importado pelos norte-americanos.

O pedido inicial dos pescadores americanos era de uma sobretaxa da ordem de 60%, para compensar o *dumping* (venda por preços abaixo do custo, com prejuízo à produção local). Para a China, a sobretaxa foi bem maior. Os chineses são concorrentes diretos dos brasileiros, no segmento de porte médio. Esse fato representa um importante ganho relativo. Outros países também foram penalizados.

Sobretaxa imposta pelos EUA

País	Taxa %
China	55,00 %
Índia	9,45 %
Tailândia	6,03 %
Vietnã	4,38 %
Equador	3,26 %

Departamento de Comércio dos EUA

Durante o período em que as empresas nacionais foram consultadas pelos EUA, a estratégia foi diversificar a entrega e buscar novos mercados. O esforço foi bem-sucedido nas entregas para o continente europeu, onde o produto é mais valorizado. A acusação de *dumping* gerou tensão na cadeia produtiva e houve uma redução no valor da exportação em torno de 10,5 %. Isso quebrou o ritmo de crescimento de aumento na participação do comércio mundial de seis anos.

A atuação conjunta entre o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, o Itamaraty, a Secretaria especial de Aqüicultura e Pesca e a Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC) foi crucial para mostrar o baixo custo do camarão cultivado. As condições climáticas do litoral brasileiro possibilitam três safras anuais na região nordeste, bem como um custo relativamente menor da mão-de-obra.

Sobretaxa para o camarão brasileiro

Empresa	Dezembro de 2004	Janeiro de 2005
Netuno - Pernambuco	9,96%	4,97%
Cida - Rio Grande do Norte	10,70%	7,94%
Média	10,33%	6,45%

Departamento de Comércio dos EUA

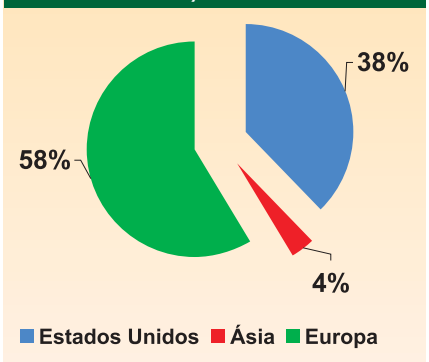
Por sua vez, um programa ambicioso de divulgação do produto nacional em feiras e exposições, junto com missões empresarias, alcançaram Canadá, Inglaterra, Japão, Alemanha e China.

Diante dos acidentes climáticos ocorridos no Ásia, não fica fora de cogitação uma revisão das tarifas de importação nos próximos meses. O maremoto trouxe perdas da ordem de US$40 milhões para a aqüicultura – criação de camarões e mexilhões da Índia e Tailândia, segundo um levantamento da Organização das Nações Unidas. A pesca tailandesa, a maior do mundo, é responsável por uma venda anual de camarão de US$1 bilhão.

Como será difícil para os EUA encontrar substituto para atender à sua demanda, uma boa perspectiva se abre para o Brasil.

Para 2005, o setor aposta na retomada do crescimento, com uma produção de 105 mil toneladas, em comparação com as 80 mil toneladas registradas em 2004, depois de atingir o pico de 90 mil toneladas em 2003. Para dar apoio ao crescimento, a ABCC investe em programas de capacitação dos criadores, código de conduta e certificação de qualidade por meio de parcerias com empresas especializadas. Um fato auspicioso foi a revisão e redução da taxa *antidumping*, anunciada inicialmente pelos EUA, que coloca o Brasil no mesmo patamar de competitividade de outros países, que estavam com margens bem menores. O camarão responde pela metade da exportação de pescado nacional. ■

BR: participação na exportação de camarão. Total de 2003: US$ 244,543 milhões



BR: participação na exportação de camarão. Total de 2004: US$ 218,867 milhões



Cronologia do processo

• 31 de dezembro de 2003: ação promovida pela Associação dos Pescadores do Sul dos EUA, com o objetivo de elevar o preço das importações, mediante a aplicação de uma margem de dumping.

• 20 de janeiro de 2004: o Departamento de Comércio dos EUA acata a ação.

• 21 de janeiro de 2004: a Comissão Internacional de Comércio (ITC) vota pela incidência preliminar de dano à indústria americana.

• 20 de dezembro de 2004: é definida a margem final de dumping.

• 26 de dezembro de 2005: ocorre a revisão da sobretaxa pelos EUA.

Mancha branca chega a Santa Catarina

Com o registro de foco da doença da "mancha branca" em 16 fazendas produtoras de camarão marinho de cativeiro, na cidade de Laguna, ao sul de Santa Catarina, o governo decretou barreira sanitária para impedir a saída e entrada de qualquer produto da maricultura catarinense de cativeiro, inclusive ostras e mexilhões.

Foi a primeira vez que o vírus apareceu no País, e é vital tomar ações imediatas para conter um alastramento da epidemia. Apesar de o Estado catarinense representar apenas 5% da produção nacional de camarão de cativeiro, existe o receio de a doença alcançar o Nordeste, a maior região produtora do Brasil.

Dentre as medidas de sanidade animal adotadas está o esvaziamento dos tanques afetados pela doença, que são cadastrados e ficam proibidos de serem utilizados na pós-larva.

Mediante análises laboratoriais das amostras, o grupo técnico formado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola (Cidasc), além da orientação sanitária, será rastreada a origem do problema. Algumas hipóteses já são traçadas, tais como:

1. Exploração desenfreada da atividade
2. Possível importação de pós-larvas de áreas infectadas
3. Ausência de condições ideais para a criação
4. Má qualidade da água

Sem oferecer risco para a saúde humana, a doença ataca o sistema nervoso do crustáceo e leva ao rápido extermínio das criações. O primeiro sintoma é o aparecimento de pintas claras na casca do camarão, que passa a nadar lentamente na superfície, comer pouco e ter sua cor modificada para rosada e pardo-avermelhado. O Equador perdeu mais da metade da safra, em decorrência do ataque do vírus. Como os criadores não conseguiram controlar a doença em Taiwan e no Sri Lanka, na Ásia, a carcinocultura foi substituída pela criação de tilápias.

Em 22 de maio de 1999, foi lançado no estado de Santa Catarina o Programa Estadual de Cultivo de Camarões Marinhos, com o objetivo de instalar 2,5 mil hectares de fazendas, criar três mil empregos e gerar uma renda de R$50 milhões por ano. De 1998 a 2003, a área saltou de 30 hectares para 540 hectares, mas poderá sofrer um freio, por causa da "mancha branca".